

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

# O Macaqueiro

Ano XIII nº 61 setembro e outubro de 2013

Tefé (AM) - Brasil - ISSN 2317-4587

Com recursos do Fundo Amazônia, o Instituto Mamirauá inicia projeto para redução das emissões por desmatamento e degradação



© Rafael Rabelo

O projeto será desenvolvido nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.

O Instituto Mamirauá iniciou, em setembro, o projeto “Participação e Sustentabilidade: o uso adequado da biodiversidade e a redução das emissões de carbono nas florestas da Amazônia Central”. O objetivo é reduzir e transformar as práticas que geram desmatamento, degradação ambiental e emissões de gases de efeito estufa. A proposta tem o patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Fundo Amazônia, com duração de cinco anos.

“Serão promovidas atividades econômicas sustentáveis, de informação e sensibilização sobre o uso sustentado dos recursos naturais e ações de monitoramento e proteção ambiental”, disse a pesquisadora Auristela Conserva. Estima-se que mais de 13 mil pessoas sejam beneficiadas, direta ou indiretamente, com a iniciativa que é dividida em cinco componentes: pesquisa, manejo florestal comunitário, agropecuário, educação ambiental e proteção ambiental.

Com o componente de pesquisa, informações científicas serão geradas para dar subsídios às ações de manejo florestal,

mitigação dos efeitos de mudanças climáticas e recomposição de áreas degradadas. Já o componente agropecuário, contempla ações voltadas para a promoção de sistemas agroflorestais, assim como o estímulo à comercialização de produtos oriundos destes sistemas.

Ações de manejo florestal comunitário pretendem transformar práticas de exploração convencional ou predatória em sistemas de produção sustentáveis, minimizando os prejuízos aos recursos madeireiros, promovendo assim a valorização e a conservação dessas florestas. Para sensibilizar o público alvo, o Instituto Mamirauá vai promover atividades de educação e proteção ambiental.

Agentes ambientais voluntários serão capacitados e missões de fiscalização nas Unidades de Conservação serão promovidas. Instituições como Centro Estadual de Unidades de Conservação (Ceuc-SDS), Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) serão parceiras na execução da proposta.



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



**Premiado** – O pesquisador Felipe Ennes Silva ganhou o Prêmio Liza Veiga de Conservação, concedido durante o 2º Congresso Latino-Americano de Primatologia e o 15º Congresso Brasileiro de Primatologia, realizados em Recife (PE), de 05 a 09 de agosto. Foi um reconhecimento ao trabalho inscrito no congresso “Redescoberta do Mico marcai e os desafios para o conhecimento da diversidade de primatas no médio Aripuanã, Amazônia, Brasil”. Desde 2012, Felipe vem realizando expedições à região de ocorrência do Mico marcai, que fica na bacia do rio Aripuanã, entre o sul do estado do Amazonas e o Mato Grosso.

**Abelhas** – O Instituto Mamirauá, por meio do Programa de Manejo de Agroecossistemas, realizou o 1º Curso de Multiplicadores em manejo de abelhas nativas sem ferrão. O curso aconteceu em agosto, em Tefé (AM) e foi voltado para profissionais que atuam na implementação de sistemas de manejo de abelhas sem ferrão. O objetivo foi oferecer instrumentos para o manejo de abelhas em vários ambientes, ajudando a criar ações de forma mais estratégica.



© Francisco Rocha

## Sistema automatizado mede pulso de inundação da Reserva Mamirauá

Para medir o pulso, o ritmo de inundação e vazante das águas da Reserva Mamirauá, era preciso que alguma pessoa, em uma embarcação, conferisse *in loco* os pontos de medição onde havia réguas instaladas. A medição era anotada e posteriormente repassada ao banco de dados. Agora com sensores instalados nos pontos de medição, a variação é detectada automaticamente e transmitida em tempo real para o banco de dados, sem nenhuma interferência humana.

“O pulso de inundação é um fator determinante nos processos ecológicos da várzea e, portanto, o seu monitoramento é fundamental”, afirmou Josivaldo Ferreira Modesto, coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis do Instituto Mamirauá. O sistema é composto por um sensor de nível que mede a variação da coluna d’água que age em cima dele.

Os dados são coletados automaticamente a cada hora e enviados imediatamente, via cabo submerso, a um datalogger, que é um hardware que armazena dados em memória de massa, localizado dentro do abrigo da torre de comunicação que o Instituto Mamirauá possui no Setor Mamirauá e onde há atualmente um enlace de internet via rádio. O software que gerencia o sistema captura uma linha de dados no momento da leitura executada pelo sensor e a transmite ao servidor localizado na sede, em Tefé.

Posteriormente os dados podem ser recuperados, tratados e disponibilizados. “Com o tempo, o consequente aumento do volume de dados permitirá análises sobre os períodos dos pulsos dominantes tanto de cheia quanto de vazante, inclusive em escala interanual quando se dispuser de alguns anos de dados”, concluiu Josivaldo.

# A palavra é...



© Francisco Rocha

**ASSOCIAÇÃO...** A palavra “associação” possui diferentes conotações entre ecólogos, sociólogos, estatísticos e psicólogos. No entanto, em qualquer área de estudo, ela nunca está relacionada com o individual, pois envolve uma ação ou efeito de agregar fatores/indivíduos similares ou com interesse em comum. A abordagem ecológica da associação está relacionada com o agrupamento de espécies diferentes em um mesmo habitat. De forma geral, as associações entre indivíduos e espécies geram mudanças em seu comportamento e sua ecologia.

Uma associação não ocorre por acaso. A interação ocorre quando há convergência de nichos ecológicos de indivíduos e espécies com interesse em comum. Ainda que conflitos, tais como competição e dominância entre indivíduos, possam emergir quando se está em um grupo, existem vantagens em se associar. Por exemplo, estando associado a um grupo, as chances de um indivíduo ser predado são menores, o tempo gasto na vigilância de predadores diminui e, conseqüentemente, mais tempo pode ser investido na busca por alimentos.

Em teoria, se duas espécies são similares e/ou possuem interesses em comum, a distribuição dos custos e benefícios da associação tende a ser uniforme. Isso reflete diretamente na constância e na estabilidade de uma associação.

Refletir sobre a socioecologia das espécies pode contribuir surpreendentemente para entendermos o contexto do coletivo em outras conotações, especialmente, das ciências sociais. O entendimento das condições que influenciam na vida em sociedade e as conseqüências geradas por isso pode ajudar a entender como nós, a espécie humana, nos relacionamos com a biodiversidade e com os indivíduos da nossa própria espécie.

## Rafael Rabelo

Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres



© Eunice Venturi

O manejo de pirarucu começou nas Reservas Mamirauá e Amanã no início de outubro.

## Instituto Mamirauá expande área de atuação da assessoria técnica ao manejo de pirarucu

Uma nova área de manejo de pirarucu, localizada no município de Maraã e fora dos limites das Reservas Mamirauá e Amanã, está recebendo assessoria técnica do Instituto Mamirauá. Segundo Ana Cláudia Torres, coordenadora do Programa de Manejo de Pesca, isso traz uma nova experiência para o Instituto Mamirauá porque até então as experiências de manejo de pesca aconteciam dentro de Unidades de Conservação.

“A primeira experiência trabalhada fora da unidade de conservação mostra-se viável, mas com desafios maiores, pois diferente de uma área dentro de unidade de conservação, não é possível pedir diretamente ao Ibama a quota para manejo, é preciso que primeiro se faça o pedido de regulamentação do acordo de pesca, tornando-a de fato uma área protegida por lei”, contou Ana Cláudia.

O Instituto Mamirauá pretende protocolar em outubro no Ibama e na Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável o pedido de regulamentação do acordo e espera que até o final do primeiro semestre de 2014 seja publicada a Instrução Normativa. Somente após essa etapa, o pedido de autorização de quota poderá ser encaminhado.

Em 2013, estima-se que a pesca deva gerar 2 milhões nas áreas de manejo, beneficiando aproximadamente 1.500 pescadores. “As demandas por assessoria técnica só vêm crescendo e isso é resultado de um trabalho que vem dando certo nos setores onde nós atuamos e esperamos continuar com esse trabalho nas áreas que serão licenciadas, fornecendo a mesma qualidade de assessoria”, enfatizou Ana.

# Migração de jovens na Reserva Mamirauá é de 76%

© Rafael Forte



A taxa de analfabetismo entre os jovens diminuiu 11 pontos percentuais, no período de 2001 (17%) e 2011 (6%).

A migração de jovens na Reserva Mamirauá é de 76%, nos últimos anos. Este é um dos resultados da pesquisa "Perfil sociodemográfico dos jovens da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), Amazonas", realizada pelo Instituto Mamirauá. O trabalho aponta ainda que 77% dos jovens estão migrando para áreas urbanas. Segundo a pesquisadora Dávila Corrêa, uma das autoras da pesquisa, a falta de condições de estudo é fator que contribui para a migração entre os homens e as mulheres.

Os dados avaliados envolvem população jovem, com idade entre 15 e 29 anos. Para efeito de comparação foi utilizada a série histórica do Censo Demográfico da Reserva Mamirauá (2001, 2006 e 2011), que representa uma extensão territorial de 260.000 hectares. Para as análises da área completa da Reserva Mamirauá (1.124.000 hectares) foram utilizados somente dados de 2011. Em 2011, 73% da população da reserva apresentam idade inferior a 30 anos.

Em 2011, os jovens (15 a 29 anos de idade, n=2.513) correspondem a 27% da população total da Reserva Mamirauá. Entre os jovens 44% são mulheres e 56% homens. Com relação à migração entre os jovens a saída é maior do que a chegada às comunidades, com 76% e 24%, respectivamente. Sendo que 77% das migrações de saída são para área urbana e 23% para outra localidade rural.

“A migração de saída apresentou pouca diferença entre os sexos, a justificativa para o

comportamento ser semelhante entre homens e mulheres pode indicar a diminuição do envolvimento de ambos os sexos nas atividades familiares produtivas locais e a presença de uma renda doméstica menos dependente da organização familiar. Estudar é o segundo motivo de migração entre os jovens, principalmente para áreas urbanas”, concluiu.

Na opinião da pesquisadora, o estudo justifica-se pela importância em observar e compreender a dinâmica demográfica da população jovem de uma Unidade de Conservação. “Não podemos afirmar que os jovens estão desinteressados completamente pelo rural. No entanto, é importante compreender suas motivações e interesses enquanto projeto de vida”, afirmou Dávila.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Emiliano Ramalho, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Francione Porto, Francisco Rocha, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Maurilandi Gualberto, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza, Rômulo Augusto Araújo e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SC01964-JP). Textos: Francisco Rocha e Eunice Venturi. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.300 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 – [ascom@mamiraua.org.br](mailto:ascom@mamiraua.org.br) – [www.mamiraua.org.br](http://www.mamiraua.org.br)